

# O preço do progresso

Moradores da Praia do Canto, endereço nobre de Vitória, temem que a poluição sonora, a insegurança e o trânsito tumultuado comprometam a qualidade de vida

MÁRCIO CASTILHO



Chico Guedes

## CONTRASTE

No "coração" do bairro, a concentração de edifícios parece sufocar. Mas é possível lançar um olhar diferente sobre o local. Basta observá-lo de longe, próximo ao mar. Barcos ancorados nas imediações dão um ar de bucolismo ao tradicional, e por que não dizer, encantador bairro da Praia do Canto



Um dos metros quadrados mais caros de Vitória, a Praia do Canto sente os efeitos do progresso e do crescimento comercial. O trânsito, o barulho, a insegurança e a poluição estão transformando a rotina de moradores como o aposentado José Alfredo Cabral, de 68 anos. Ele reside na Rua Aleixo Neto desde 1959, quando o bonde ainda passava na porta da sua casa e o bairro era um oásis de tranquilidade e bucolismo. Hoje Cabral resiste à especulação imobiliária.

A residência fica no entorno do Morro do Cruzeiro, uma área cobiçada por empreendedores que desejam construir ali prédios de até 17 pavimentos. "Recebi quatro propostas para vender a casa, mas meu pensamento atual é não ceder à especulação. Não quero deixar o bairro", diz o aposentado.

A Praia do Canto, com cerca de 13 mil habitantes, cresceu nos últimos dez anos, deixando defasado o Plano Diretor Urbano (PDU), criado em 1994. A Prefeitura de Vitória (PMV) reconhece a necessidade da revisão do plano para evitar o crescimento desordenado e manter a qualidade de vida na cidade.

"O PDU está necessitando de uma revisão, pois estará completando dez anos em 2004. Está na hora de pensarmos na cidade que queremos construir, no contexto da Região Metropolitana. O PDU será fruto de um pacto com a sociedade", afirmou o secretário de Desenvolvimento da Cidade, William Galvão.

## Trânsito

Em uma pesquisa do Instituto Futura, os moradores destacaram como pontos positivos a limpeza pública e as facilidades comerciais

## PLANEJAMENTO

### Críticas ao Plano Diretor Urbano

Uma parte dos moradores teme o crescimento desordenado da Praia do Canto. O engenheiro e professor Mário Petrochi afirmou que a falta de planejamento urbano está deixando Vitória crescer sem nenhum controle. "O PDU está servindo como instrumento para a especulação imobiliária. Os interesses econômicos vão acabar liqüidando a cidade", afirmou. Segundo Petrochi, as novas construções causam impacto no trânsito e na rede de esgoto. "Quando a maré baixa, o mau cheiro impede qualquer pessoa de caminhar no trecho entre o late Clube e a Ilha do Frade", apontou o engenheiro.

## PERFIL

Uma pesquisa da Futura revelou como pontos positivos da Praia do Canto a limpeza pública, as facilidades comerciais e a tranquilidade. Os aspectos negativos são a falta de segurança, o trânsito e a poluição do ar.

### OCORRÊNCIAS POLICIAIS

Furto  
Junho/2001 - 1  
Junho/2002 - 4

Furto em veículo  
Junho/01 - 3  
Junho/02 - 12

Furto em estabelecimento comercial  
Junho/01 - 8  
Junho/02 - 4

Furto em residência  
Junho/01 - 0  
Junho/02 - 3

Furto de veículo  
Junho/01 - 5  
Junho/02 - 10

### PERFIL DA POPULAÇÃO

Total - 12.907  
Homens - 5.796  
Mulheres - 7.111  
Moradores com mais de 60 anos - 12%



que vamos construir, no contexto da Região Metropolitana. O PDU será fruto de um pacto com a sociedade”, afirmou o secretário de Desenvolvimento da Cidade, William Galvão.

### Trânsito

Em uma pesquisa do Instituto Futura, os moradores destacaram como pontos positivos a limpeza pública e as facilidades comerciais. Mas 33,67% dos entrevistados demonstraram insatisfação com a falta de segurança e 27% reprovaram o trânsito do bairro.

O secretário afirmou que a PMV iniciará em agosto um estudo sobre o sistema viário e o impacto de novas construções no trânsito da Praia do Canto. O trabalho será concluído no prazo de 90 a 120 dias. “O estudo fornecerá subsídios para ordenar o crescimento do lugar”, disse Galvão.

A atriz e bailarina Branca Santos Neves, de 67 anos, conheceu a Praia do Canto na época do trampolim na Praia Comprida, onde os moradores jogavam as peladas noturnas e depois caíam no mar. Apesar do trânsito tumultuado, ela diz que continua apaixonada pelo bairro.

“Com os aterros, o mar ficou mais longe. Sinto saudade do cheirinho de maresia, mas é o progresso. As boas lembranças ficam na memória. Ainda é muito gostoso viver aqui”, afirmou Branca.

## Imóvel desvalorizado no Triângulo

Os bares e restaurantes fizeram da Praia do Canto um famoso ponto gastronômico e sinônimo de badalação noturna. Mas os moradores do chamado Triângulo das Bermudas, tendo como eixo principal a Rua João da Cruz, estão pagando o preço pelos agitos do fim de semana. A desvalorização dos imóveis é o maior reflexo do burburinho coletivo e dos problemas do trânsito no local.

O presidente da Associação do Mercado Imobiliário do Espírito Santo (Ademi-ES), José Luiz Kfuri, afirmou que o bairro está perdendo o posto de menina dos olhos do mercado imobiliário para a Mata da Praia. “O imóvel no Triângulo das Bermudas custa 20% a 30% mais barato se comparado com outros locais da Praia do Canto”.

Apesar do crescimento co-

mercial, o bairro continua sendo um dos mais valorizados de Vitória. O custo de um apartamento de três quartos, com 100 metros quadrados e duas vagas de garagem, varia de R\$ 130 mil a R\$ 150 mil.

### Disque-Silêncio

A principal queixa de quem mora na Rua João da Cruz é o barulho. A região lidera o ranking de reclamações do Disque-Silêncio, segundo o chefe do Serviço de Monitoramento Atmosférico e Sonoro da Secretaria de Meio Ambiente de Vitória, João Luiz Cazaroto.

No mês passado, o serviço recebeu 482 denúncias no município, sendo 106 na Praia do Canto.

“Das queixas registradas no bairro, 81 envolviam carros de som. O número aumentou em junho por causa

da Copa do Mundo”, explicou Cazaroto.

Na zona residencial, a legislação ambiental permite um limite de 50 decibéis no período noturno. As multas chegam a R\$ 13,5 mil.

### Alternativas

O secretário de Desenvolvimento da Cidade, William Galvão, afirmou que a prefeitura, a exemplo do que ocorreu na final da Copa do Mundo, vai buscar alternativas para transferir os grandes eventos para outras áreas do município.

“Não vamos inibir a tradição do movimento no Triângulo das Bermudas, mas colocaremos atrativos, como trios elétricos e telões, para a população se divertir na Praia de Camburi, na Curva da Jurema ou na Cruz do Papa”, disse Galvão.



Junho/01 - 0

Junho/02 - 3

Furto de veículo

Junho/01 - 5

Junho/02 - 10

### PERFIL DA POPULAÇÃO

Total - 12.907

Homens - 5.796

Mulheres - 7.111

Moradores com mais de 60 anos - 12%

### DISQUE-SILÊNCIO (JUNHO)

Total de denúncias - 482

Na Praia do Canto - 106, sendo 81 envolvendo carros de som

Fonte: Polícia Militar, IBGE e Semmam/PMV

### WILLIAN GALVÃO

‘O PDU necessita de revisão que seja fruto de um pacto com a sociedade’



Chico Guedes

### Resistência

José Alfredo Cabral, de 68 anos, reside na Rua Aleixo Neto desde 1959, quando o bonde ainda passava no local

## Um canto de puro bucolismo

No início o bairro não era exatamente um canto de praia. A faixa de areia era tão comprida que o adjetivo batizou o nome do lugar. As histórias da Praia do Canto ou antiga Praia Comprida se confundem com o próprio desenvolvimento da cidade.

Um bairro que fascina pela contradição. Simplicidade e dinamismo comercial se misturam naquele que pode ser comparado a uma mini Zona Sul carioca. Em apenas cinco anos, de 1991 a 1996, o número de domicílios cresceu de 4.132 para 9.088, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nem sempre foi assim.

O bairro foi projetado pelo engenheiro sanitário Fran-

cisco Saturnino Rodrigues de Brito, que idealizou uma grande avenida - a Reta da Penha - e ruas largas transversais. O lugar já nasceu sofisticado. As famílias mais nobres, vindas do Centro de Vitória, viam o bairro como o balneário preferido para os banhos de mar e pescaria.

### Praia Tênis

O lugar começou a ganhar características de bairro residencial nos anos 30, quando surgiu o primeiro clube - o Praia Tênis - fundado por amantes da natação.

Décadas mais tarde vieram os bares no Triângulo e, mais recentemente, os bingos e casas de jogos eletrônicos. O urbanista André Abe disse

que a Praia do Canto pode descambar para uma deterioração, como ocorreu no Centro, se os moradores resolverem sair do bairro. “O lugar viraria uma mini Las Vegas”.

Segundo Abe, o morador precisa conhecer mais o bairro onde mora, pois muitos circulam apenas de carro.

“As próprias mudanças feitas pela prefeitura são voltadas para o trânsito de carro. Não acho que a solução seja criar mais vagas de estacionamento”, refletiu o arquiteto.

O presidente da Associação dos Moradores, José Carlos Lyrio Rocha, acrescenta outra preocupação: a insegurança. Segundo pesquisa da Futura, 45% dos comerciantes já sofreram violência no trabalho.